

Papéis profissionais no jornalismo brasileiro durante a pandemia de Covid-19

Uma análise do desempenho de seis modelos em 2020¹

NATÁLIA PARIS

Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJor)
natiparisr@gmail.com

JACQUES MICK

TransformaJor - Transformações Estruturais no Jornalismo
Universidade Federal de Santa Catarina
jacques.mick@ufsc.br
0000-0001-8456-9488

LYNARA OJEDA

Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJor)
Universidade Federal de Santa Catarina
lynaraojeda@gmail.com
0000-0003-3902-8804



estudo dos papéis profissionais tem motivado pesquisadores em muitos países nas últimas décadas porque contribui para entender a ação social de indivíduos ou grupos que partilham culturas profissionais. Médicos, advogados, engenheiros, operários ou outros coletivos aprendem a exercer determinados papéis em seu trabalho, o que consolida modos de fazer ou práticas, assim como consagra padrões na relação entre essas categorias e a sociedade - que também tem expectativas quanto ao ajuste entre as práticas e os papéis a serem desempenhados em cada profissão. O mapeamento dos papéis profissionais é um desafio complexo porque eles podem variar em função das culturas nacionais ou de diferentes processos de socialização profissional, por exemplo. Na interface entre a sociologia da ação e a sociologia das profissões, o estudo dos papéis profissionais de jornalistas recebe desde 2013 atenção de uma rede de pesquisadores que chegou a 37 países e a todos os continentes, no âmbito do projeto *Journalistic Role Performance* (JRP).

O JRP, que oferece a base teórico-metodológica para este artigo, adota seis modelos de papéis profissionais (Intervencionista/disseminador, Fiscalizador, Leal-Facilitador, Serviço, Infotainment e Cívico) com base em ampla revisão de estudos realizados em diferentes culturas jornalísticas desde a metade do século 20 (Mellado, 2015; Mellado, 2021, p. 22-45). Ao

Pour citer cet article

Référence électronique

Natália Paris, Jacques Mick, Lynara Ojeda, « Papéis profissionais no jornalismo brasileiro durante a pandemia de Covid-19: uma análise do desempenho de seis modelos em 2020 », *Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo* [En ligne], Vol 13, n°2 - 2024, 15 décembre - december 15 - 15 de dezembro - 15 de diciembre.

URL : <https://doi.org/10.25200/SLJ.v13.n2.2024.625>



observar a prática profissional como objeto de estudo, o JRP tem o objetivo geral de explicar como esses papéis se materializam nas notícias em diferentes organizações e culturas (Mellado, 2015; Mellado; Van Dalen, 2014), complementando outros tipos de investigação que priorizam o modo como os papéis operam como orientadores para a ação profissional. “Essa abordagem é uma tentativa de tornar os estudos sobre cultura jornalística menos abstratos, partindo de dados empíricos que não abrangem somente aquilo que o jornalista idealiza e diz que faz, mas também a sua prática efetiva” (Paris, 2023, p. 29).

O papel Intervencionista/disseminador diz respeito à “voz” do jornalista nas notícias. É binário: quando não há posicionamento do profissional (intervencionista), o jornalista opera como um distribuidor de informação (disseminador). O Fiscalizador é o papel de vigiar as estruturas sociais, políticas e econômicas de poder e também os cidadãos. O Leal-Facilitador dá apoio aos poderes e poderosos e exalta a nação. O papel de Serviço presta assistência ao público, com informações sobre produtos e serviços, e aconselha sobre problemas cotidianos. O Infotainment está presente em notícias que tratam da vida privada, na espetacularização de fatos com apelo emocional. O Cívico defende as pautas dos cidadãos e os ensina sobre seus direitos e deveres sociais. As características de cada um desses papéis serão detalhadas mais à frente.

As investigações sobre papéis profissionais no Brasil são recentes: têm um pouco mais de duas décadas. A maioria delas é vinculada a projetos de pesquisa transnacionais, publicada em língua estrangeira e se concentra especificamente nas concepções e autopercepções dos profissionais, ou seja, nos papéis que os jornalistas idealizam, acreditam exercer ou na importância que atribuem a cada um deles na prática profissional. Esse é o caso da pesquisa de Herscovitz e Cardoso (1998), que realizaram enquetes com jornalistas brasileiros em 1994, com base no questionário de Weaver e Wilhoit (1996). Heloiza Herscovitz utilizou a mesma estrutura teórica em pesquisa com jornalistas de São Paulo, em 1998 (Herscovitz, 2004) e com profissionais brasileiros, em 2009 (Herscovitz, 2012). Os papéis considerados mais importantes foram “investigar denúncias do governo”, “fornecer análises de problemas complexos”, “fornecer informações ao público rapidamente” e “ser adversário do governo”, sendo que os dois últimos foram menos presentes em 2009 que nas pesquisas anteriores. As concepções dos jornalistas brasileiros sobre os papéis profissionais também foram exploradas por Sônia Virgínia Moreira em trabalhos comparativos transnacionais que envolveram culturas jornalísticas dos cinco continentes no domínio do projeto *Worlds of Journalism Study (WJS)* (Hanitzsch *et al.*, 2010; 2011; 2012). Três papéis foram considerados mais importantes pelos jornalistas bra-

sileiros: “fornecer informações para os cidadãos tomarem decisões políticas”, seguido por “atuar como vigilante do governo” e “ser observador imparcial”. Fora do contexto dos projetos transnacionais, Gisele Dotto Reginato mapeou 12 papéis profissionais² (que nomeou como finalidades do jornalismo) de acordo com a percepção de veículos, jornalistas e leitores, e que resultou em três principais papéis: “esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade”, “fiscalizar o poder e fortalecer a democracia” e “informar”.

O desempenho de papéis profissionais no Brasil foi analisado em diferentes perspectivas comparativas (por exemplo, Mellado *et al.*, 2016; 2017; 2020; 2023) e também sob a realidade nacional (Schmitz, 2018; Paris, 2023), durante as duas fases do projeto JRP - a primeira realizada entre 2013 e 2018 e a segunda, desde 2019. Os estudos comparativos transnacionais revelaram que não há convergência global nas concepções e desempenho de papéis jornalísticos, contradizendo a perspectiva de universalização nos ideais e nas práticas profissionais em um mundo globalizado. Jornalistas de países com sistemas de mídia, sistemas políticos e culturais semelhantes e com proximidade geográfica também não compartilham necessariamente os mesmos ideais (por exemplo, Hanitzsch *et al.*, 2011; Weaver, 1998), nem as mesmas práticas (por exemplo, Mellado *et al.* 2017), devido a distintos fatores políticos, econômicos, educacionais, tecnológicos e históricos (Hanusch & Hanitzsch, 2017). Esses achados reforçam a importância de observar a atuação dos papéis jornalísticos sob o ponto de vista das especificidades de cada cultura, especialmente em estudos que abordem a realidade nacional, como se propõe este trabalho. Sendo assim, é preciso levar em consideração as características do jornalismo no país, com as descritas a seguir.

A atividade jornalística no Brasil nasce ancorada na finalidade de informar (Reginato, 2019). A partir de tal noção, a autora identifica os demais elementos presentes no que foi construído como ideal de desempenho profissional no país, como: compromisso social, promoção do debate público, defesa dos interesses coletivos, fiscalização dos poderes, mobilização da participação cívica, promoção da cidadania e defesa da democracia. Tais características foram incorporadas ao longo do tempo no discurso de autolegitimação do campo profissional, que se ampara no que o público espera ao consumir conteúdos jornalísticos.

No aspecto normativo, a atividade se organiza tentando seguir preceitos estabelecidos no Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (2007), como o direito fundamental do cidadão à informação. Desse compromisso se desenvolvem outros critérios que norteiam a prática jornalística, como a necessidade de garantir o acesso pleno da população a informações relevantes, corretas e de interesse público, de modo independen-

te. A ordenação deontológica não garante que a prática obedeça a tais orientações plenamente. Segundo Nicoletti (2020) há um tensionamento entre as necessidades mercadológicas, que ganhou intensa importância nas definições do papel profissional a partir dos anos 1990, e o processo subjetivo presente nos sujeitos que integram a produção de informações jornalísticas. A autora destaca que as empresas midiáticas passaram a priorizar a lucratividade e os interesses econômicos, o que provoca uma alteração na natureza do jornalismo ao quebrar princípios deontológicos e éticos da profissão. Isso indica que elementos estimulados pelas empresas jornalísticas, como imediatismo, velocidade e produtividade resultam em deslizamentos e notícias superficiais, muitas vezes, a partir de fontes oficiais.

Se por um lado, os ideais jornalísticos têm se pautado por valores que pouco mudaram desde o início da profissionalização do jornalismo, com a introdução do modelo norte-americano³, a partir de 1930, e com o crescimento dos cursos de graduação, a partir de 1969 (Silva, 1991; Albuquerque; 2004), por outro, a prática profissional tende a oscilar com maior frequência. Isso porque o desempenho de papéis é uma atividade coletiva, resultado de influências, internas e externas na produção diária de notícias: da sobrecarga de trabalho à interferência de colegas, fontes, do departamento comercial, de valores culturais, sistemas políticos, econômicos, interesses da organização jornalística, etc. (Hanitzsch & Mellado, 2011).

A prática profissional também se molda de acordo com os contextos, tendo em vista que ela é dinâmica e situacional (Vos, 2017). O período de análise desta pesquisa (2020) coincidiu com o primeiro ano da pandemia da Covid-19. Crises de saúde podem fazer com que jornalistas sejam mais colaborativos com as autoridades para ajudar no enfrentamento da doença, com maior presença dos papéis Leal-Facilitador, Serviço e Cívico (Mellado *et al.*, 2020). Por outro lado, segundo Hubé *et al.* (2022), a pandemia é um evento altamente mediatizado que pode resultar em maior presença do papel Infotainment, com base na teoria de *hype/mediatization*, que enfatiza o caráter comercial da mídia.

A crise política, social e econômica gerada pela Covid-19 também pode fazer com que os jornalistas adotem uma postura mais de embate em relação às elites políticas, seja para responsabilizá-las ou para cobrar ações efetivas, resultando em maior presença do papel Fiscalizador. O jornalista também pode posicionar-se ativamente no conteúdo noticioso, com opiniões e interpretações, acionando o papel Intervencionista, que é transversal aos outros modelos.

O desempenho de papéis também pode ser diferente de acordo com o tipo de mídia. Cada plataforma

de comunicação tem características específicas, como infraestrutura, tempo de produção, espaço de exibição, público, etc. Essas peculiaridades podem influenciar na presença dos papéis nas notícias.

Com base nesses argumentos, elaboramos três questões de pesquisa: Q1) Como os jornalistas brasileiros desempenharam os seis modelos de papéis profissionais em veículos de mídia nacional em 2020? Q2) Qual a forma predominante (perfis) e quais os elementos (indicadores) mais utilizados no desempenho de cada um dos papéis profissionais? Q3) Há convergência ou divergência no desempenho dos papéis profissionais entre as plataformas de mídia? Essas questões serão problematizadas levando em consideração aspectos da cultura jornalística dominante no país e o contexto do período de análise.

MODELOS DE PAPÉIS PROFISSIONAIS NO *JOURNALISTIC ROLE PERFORMANCE (JRP)*

Com base em um corpo representativo de estudos, Mellado (2015) conceituou três domínios independentes para a análise do desempenho de papéis profissionais que são interrelacionados: “Voz Jornalística”, “Relação de Poder” e “Abordagem do Público”. A partir desses domínios, foram definidos seis papéis profissionais: Intervencionista/disseminador, Fiscalizador, Leal-Facilitador, Serviço, Infotainment e Cívico. Para medir a presença ou ausência dos papéis no noticiário, o estudo desenvolveu indicadores individuais para cada um deles (Quadro 1).

A “Voz Jornalística” lida com a forma com que o jornalista se posiciona nas reportagens (Mellado, 2005). Esse domínio tem apenas um papel profissional, o **Intervencionista**, que se divide em dois polos dicotômicos: disseminador-intervencionista. No disseminador, há distância entre o jornalista e os fatos. No polo intervencionista, o profissional se posiciona na notícia (Mellado, 2015). Quanto maior for a interferência individual do jornalista, maior é a presença do papel Intervencionista. Por outro lado, quando não há “voz” do profissional do conteúdo jornalístico, esse papel é ausente. Neste caso, podemos dizer que o jornalista se torna um disseminador da informação, sem expressar qualquer tipo de posicionamento evidente. O papel Intervencionista tem duas subdivisões: determinado pelo conteúdo, em que o jornalista opina, interpreta ou apresenta propostas para o assunto em debate, representado pelo indicador “chamada para ação”; ou determinado pelo estilo do texto, com uso de primeira pessoa e adjetivos qualificados, que qualificam os fatos como, por exemplo, ações e ou atitudes que o jornalista define como boas ou ruins.

Quadro : Domínios, papéis, subdivisões e indicadores para Análise de Conteúdo

Domínios	Papéis profissionais	Subdivisões	Indicadores Individuais
Voz Jornalística	Intervencionista/ disseminador	Conteúdo	Opinião do jornalista Interpretação do jornalista Chamada para ação
		Estilo	Adjetivos qualificados Primeira pessoa
Relações de Poder	Fiscalizador	Isento	Informações de processos Dúvidas de terceiros Crítica de terceiros Denúncia de terceiros Investigação externa
		Intervencionista	Dúvidas jornalista Críticas jornalista Denúncias de jornalista Reportagem investigativa
	Leal-Facilitador	Apoio à Elite	Apoiar atividades institucionais Apoiar políticas Promoção imagem elites
		Apoio à Nação	Comparação com outros países Progresso país Trunfos Nacionais Patriotismo Promoção imagem do país
Abordagem do Público	Serviço	Assistência Pessoal	Impacto na vida cotidiana. Dicas e Conselhos (Reclamações) Dicas e Conselhos (Riscos individuais)
		Promocional	Informações sobre o consumidor Conselhos ao consumidor
	Infotimento	Conteúdo	Personalização Vida privada
		Pacote	Emoções Morbidez
	Cívico	Defensor	Reações dos cidadãos Demandas cidadãos Credibilidade cidadãos Perguntas aos cidadãos Apoiar movimentos civis
		Educador	Impacto local Impacto comunidade social Educação sobre direito e deveres.

Fonte: Mellado *et al.*, 2020

O domínio das “Relações de Poder” refere-se às relações dos jornalistas e organizações de mídia com os poderes (político, sociocultural ou econômico). Dois papéis profissionais são definidos a partir dessa perspectiva: o **Fiscalizador** e o **Leal-Facilitador**. O primeiro modelo abrange práticas investigativas que desafiam os diferentes campos do poder (Hanitzsch, 2007). Já o desempenho do papel de Leal-Facilitador

está relacionado à divulgação da agenda do governo ou notícias positivas de poderes econômicos ou socioculturais. Esse papel é representado também por notícias que enaltecem a pátria (Mellado, 2015). Cada modelo se subdivide em dois: Fiscalizador (isento/ intervencionista) e Leal-Facilitador (apoio à elite / apoio à nação). O Fiscalizador isento, o jornalista apenas cobre investigações externas, realizadas por diferentes

órgãos e instituições, ou apresenta críticas, denúncias e questionamentos de terceiros. O Fiscalizador intervencionista, o próprio jornalista critica, denuncia e questiona os poderosos, algumas vezes, a partir de reportagens investigativas (Márquez-Ramírez *et al.*, 2019). O Leal-Facilitador pode demonstrar apoio à elite, quando o jornalista elogia e defende atividades de poderosos, políticas públicas ou membros da elite, ou apoio à nação, que se manifesta em conteúdos que enaltecem a pátria, promovem o país e compara o Brasil com outras nações (Márquez-Ramírez *et al.*, 2020).

Por fim, o domínio “Abordagem do Público” diz respeito à forma como o jornalismo se relaciona e vê a audiência: clientes, espectadores ou cidadãos, representado por três papéis profissionais (Serviço, Infotainment e Cívico). O papel **Serviço** é expresso em conteúdo com ênfase na audiência como cliente. Esse modelo atua de duas formas: fornecendo assistência pessoal, com dicas e conselhos sobre problemas diários e riscos, ou com assistência promocional “*para ajudar a audiência enquanto consumidores*” (Humanes & Roses, 2020: 128, tradução nossa). O papel **Infotainment** diz respeito à visão jornalística do público como espectador e é uma mistura de jornalismo com entretenimento. Esse modelo é guiado por duas orientações: a que faz relação com o conteúdo, que adentra a vida privada das pessoas e destaca características pessoais e profissionais, e a orientação relacionada à forma de abordar os assuntos, com uso de elementos textuais e de estilo que remetem ao sensacionalismo, emoções ou morbidez (pacote). O papel **Cívico** é voltado para o cidadão e tem o objetivo de incentivar a audiência ao debate público e à participação na vida social, política e cultural. Ele se subdivide em defensor, que dá voz à audiência, promove atividades e demandas dos cidadãos, e em educador, que ensina os cidadãos sobre direitos e deveres e os nutre com informações para tomada de decisões.

METODOLOGIA

Este artigo utiliza dados da segunda etapa do projeto *Journalistic Role Performance*, que consistem em Análise de Conteúdo de uma amostra total de 3.678⁴ itens noticiosos válidos, produzidos por nove veículos brasileiros de diferentes tipos de mídias: jornais impressos, TV, rádio e portais on-line. A definição da amostra, codificação dos dados e a enquete com os jornalistas foram realizados pela equipe nacional, composta por seis codificadores⁵. Os critérios de seleção dos programas e veículos da amostra foram o tamanho da audiência (maior público), o alcance (de preferência nacional), orientação do público, propriedade, inclinação política e o nível de influência na definição da agenda. Desse modo, selecionamos três jornais impressos: *O Globo* (Grupo Globo), *Folha*

de S. Paulo e *O Estado de São Paulo*; dois programas jornalísticos de TV: *Jornal Nacional* (Grupo Globo) e *Jornal da Record* (Grupo Record); dois programas jornalísticos de rádio: *Jornal da CBN Segunda Edição* (Grupo Globo) e *Jornal Band News* (Grupo Bandeirantes); e dois portais on-line: *G1* (Grupo Globo) e *R7* (Grupo Record). Para controlar a potencial super-representação e/ou sub-representação de tipos específicos de mídia na amostra, resultante de algumas mídias incluindo mais histórias na amostra do que outras, os dados por mídia foram ponderados. Isso garantiu que cada tipo de mídia tivesse um peso equivalente nos resultados.

A seleção das datas de análise tem como base o método de semana construída. Uma amostra sistemática para cada veículo de comunicação foi selecionada entre 2 de janeiro e 31 de dezembro de 2020. O ano foi dividido em dois períodos de seis meses: janeiro-junho e julho-dezembro. Para cada semestre, uma semana foi construída por meio da seleção aleatória das datas de início em uma segunda-feira de janeiro e uma segunda-feira de julho. Com intervalos de três a quatro semanas, foram definidos os dias subsequentes: uma terça, uma quarta, uma quinta, uma sexta, um sábado e um domingo. Esse procedimento permitiu incluir sete dias em cada semestre para uma amostra total de 14 dias durante o ano. Desta forma, evitou-se a sobre-representação de qualquer período.

Para medir os papéis no conteúdo das notícias foi utilizada a instrumentação proposta por Mellado (2015) e validada em estudos da primeira fase do *JRP* (Mellado *et al.*, 2017; Mellado & Van Dalen, 2017; Mellado *et al.*, 2020). As codificações foram realizadas com base em um manual de códigos, que contém as orientações para codificar cada um dos seis papéis jornalísticos, que se dá por meio de indicadores individuais de cada um deles. Este *codebook* também incluiu outras medidas de análises, como o tipo de mídia (TV, rádio, online e jornal), os veículos de comunicação investigados, tipo, formato e características das notícias, bem como os tipos de fontes mobilizadas.

Os indicadores – originalmente desenvolvidos para análise da mídia impressa na primeira fase do projeto – foram adaptados para outras plataformas: rádio, televisão e on-line, incluindo os recursos audiovisuais, como manipulação de som, expressões não-verbais, movimento de vídeo, quadros de imagem e edição (Mellado & Vos, 2017; Hallin & Mellado, 2018). Cada indicador dos papéis profissionais foi medido com base na presença (1) ou ausência (0). No caso de presença, alguns indicadores também foram codificados para o ator para o qual o comentário ou ação do jornalista ou da fonte foi direcionado. Transformamos esses indicadores em variáveis dicotômicas

para calcular os papéis principais e colocar todas as nossas medidas na mesma escala.

A unidade de análise é o item noticioso, definido como um conjunto de elementos textuais, de áudio e ou audiovisuais. Foram analisados todos os itens noticiosos sobre política, economia e negócios, polícia e crime, tribunais, defesa, saúde, educação, obras públicas, habitação, transporte, energia, meio ambiente, acidentes e desastres, religião e crenças, direitos humanos, marchas e protestos, ciência e tecnologia, esportes, cultura e entretenimento. As codificações foram realizadas diretamente em uma interface online projetada para esse fim.

Antes de iniciar o período de interpretação dos dados, foram realizadas análises fatoriais confirmatórias (CFA)⁶ para testar se as notícias refletiam um papel latente manifestado por meio de indicadores concretos simultâneos. Dentro dessa estrutura, foram testados modelos de medição concorrentes. O CFA foi realizado usando Mplus 8.0. Os resultados mostraram um ajuste satisfatório com os dados⁷. Para todas as funções, identificamos cada solução como fornecendo uma melhor conta dos dados do que as soluções concorrentes. As cargas fatoriais padronizadas para os três CFAs realizados foram altas, enquanto as confiabilidades dos indicadores (correlações múltiplas ao quadrado) foram satisfatórias para os fatores individuais.

Com base nos resultados do CFA, os indicadores individuais foram combinados para gerar uma pontuação final do papel. Para fins descritivos, calculamos as pontuações brutas (total de pontos dividido pelo total de itens para cada papel). Os indicadores individuais que compõem cada papel foram, assim, combinados em uma escala de 0 a 1. Uma pontuação mais alta expressou uma maior presença de cada papel profissional nas notícias e vice-versa.

Para comparar as médias dos papéis profissionais entre jornais, programas de televisão, programas de rádio e portais online, recorreu-se à Análise de Variância de um fator (ANOVA-One Way) para cada um dos papéis profissionais. Esta pesquisa não mede o tamanho da diferença, apenas compara as médias entre os tipos de mídia.

DESCOBERTAS

Desempenho dos papéis profissionais em veículos de mídia nacional

Para responder nossa primeira questão de pesquisa (Q1), extraímos as médias de cada um dos papéis profissionais (Tabela 1). O modelo mais desempenhado

por jornalistas brasileiros foi o Intervencionista (M = .164, DP = .214), com uma distância significativa em relação aos outros papéis. O segundo foi o Infoteniemento (M = .094, DP = .185), seguido por Cívico (M = .075, DP = .137), Fiscalizador (M = .057, DP = .118), Serviço (M = .049, DP = .127) e Leal-Facilitador (M = .017, DP = .049).

Tabela 1: Desempenho dos papéis profissionais

Papéis profissionais	Média (M)	Desvio padrão (DP)
Intervencionista	.164	.214
Infoteniemento	.094	.185
Cívico	.075	.137
Fiscalizador	.057	.118
Serviço	.049	.127
Leal-Facilitador	.017	.049

Fonte: Autores, 2023

Apesar do Intervencionista também ter sido o mais praticado na pesquisa anterior do *JRP*, a forte presença da voz jornalística no conteúdo noticioso não condiz com o ideal normativo da cultura jornalística predominante no Brasil, baseado em preceitos como distanciamento e neutralidade profissional⁸. Em contrapartida, o papel Leal-Facilitador está de acordo com o esperado, já que o apoio aos poderes não é comum em culturas de países da América-Latina e é menos valorizado pelos jornalistas por ir contra pressupostos de liberdade e independência ao atuar como uma espécie de “porta-voz” de poderosos (Márquez-Ramírez *et al.*, 2020). Embora o papel Fiscalizador seja concebido pelos profissionais brasileiros como importante⁹, ele não foi tão presente na prática profissional quanto o Infoteniemento, que é considerado menos importante para os jornalistas. Esse resultado vai ao encontro de uma estratégia do mercado midiático, que cada vez mais prioriza assuntos no domínio da vida cotidiana, com foco na audiência como espectadores e clientes, em detrimento de assuntos de interesse público (Hanitzsch & Vos, 2016). Essa mesma lógica pode explicar o fato de o papel Cívico também ter sido menos representativo que o Infoteniemento, mas diverge em relação ao papel Serviço, que pela perspectiva mercadológica deveria ter sido mais significativo. Mas como o desempenho de papéis profissionais é dinâmico e situacional, a mesma tendência nem sempre se impõe a todos os modelos da mesma forma. A análise dos indicadores de cada papel (a seguir) traz um panorama mais detalhado e ajuda a explicar melhor a performance desses modelos no noticiário em 2020.

Perfis de desempenho de papéis

Tabela 2: Perfil de desempenho do papel Intervencionista

Subdivisões	Média (desvio padrão)	Indicadores	Percentual
Intervencionista Conteúdo	.168 (.236)	Interpretação	32,2%
		Opinião do jornalista	14,4%
		Chamada para ação	3,9%
Intervencionista Estilo	.151 (.269)	Adjetivos qualificados	25,6%
		Primeira pessoa	4,7%

Fonte: Autores, 2023

Nossa segunda questão de pesquisa (Q2) é sobre qual foi a maneira (perfis) predominante com que os jornalistas brasileiros desempenharam cada papel profissional, identificados pelas subdivisões e indicadores individuais dos modelos. No papel Intervencionista, a subdivisão orientada pelo conteúdo (M conteúdo = .168, DP = .236) teve média ligeiramente maior que a dimensão orientada pelo estilo (M estilo = .151, DP = .269), conforme tabela 2. Significa que os profissionais utilizaram mais elementos que interferem no conteúdo noticioso, com opiniões, interpretações e propostas, do que elementos de estilo do texto: primeira pessoa e adjetivos.

Ao observar especificamente os indicadores do Intervencionista, percebemos que “interpretação” (32,2%) foi o mais utilizado no desempenho deste papel, seguido por “adjetivos qualificados” (25,6%), “opinião do jornalista” (14,4%), “primeira pessoa” (4,7%) e “chamada para ação” (3,9%). A interpretação é entendida como a explicação de um evento, que é oposto à descrição de fatos, mas não remete à opinião do jornalista.

O uso desse indicador parece ter relação com o período de análise, marcado pela pandemia da Covid-19, uma doença até então desconhecida, momento em que verificamos um movimento grande de pesquisadores e profissionais da saúde mobilizados como fontes para auxiliar na compreensão do que acontecia no mundo. Já os jornalistas podem ter recorrido a esse elemento para explicar tais descobertas científicas em torno da doença, assim como o funcionamento de novas medidas sanitárias, como uso de máscara, distanciamento social e vacinação, e de medidas econômicas, por exemplo. Hallin *et al.* (2023), a partir do mapeamento que realizaram acerca do desempenho do papel jornalístico na cobertura da pandemia de COVID-19, identificaram essa tentativa de informar e mobilizar a população acerca da responsabilidade social no enfrentamento da doença. Eles afirmam que o jornalismo desempenhou “claramente um papel fundamental na moldagem da resposta das massas às recomendações de saúde pública, [...] e nos debates mais amplos sobre solidariedade social, liberdades civis, responsabilidade pessoal [...] desencadeados pela pandemia” (Hallin *et*

Tabela 3: Perfil desempenho papel Fiscalizador

Subdivisões	Média (desvio padrão)	Indicadores	Percentual
Fiscalizador Isento	.085 (.184)	Crítica terceiros	13,8%
		Informações processos judiciais	10,4%
		Investigação externa	6,6%
		Denúncia terceiros	6,1%
		Questionamento terceiros	5,3%
Fiscalizador Intervencionista	.023 (.093)	Crítica Jornalista	4,1%
		Questionamento jornalista	2,7%
		Denúncia jornalista	2%
		Reportagem investigativa	0,5%

Fonte: Autores, 2023

Tabela 4: Perfil desempenho papel Leal-Facilitador

Subdivisão	Média (desvio padrão)	Indicadores	Percentual
Leal-Facilitador Apoio à Elite	.033 (.141)	Defesa e apoio de atividades	4%
		Promoção da imagem da elite	3,5%
		Defesa e apoio de políticas	2,7%
Leal-Facilitador Apoio à Nação	.007 (.041)	Comparação com outros países	1,3%
		Progresso e sucesso	0,8%
		Triunfos nacionais	0,8%
		Promoção da imagem do país	0,3%
		Patriotismo	0,2%

Fonte: Autores, 2023

al., 2022, p. 2, tradução nossa). Essa atuação jornalística pode ser justificada pela expectativa de que profissionais trabalhem com o intuito ético de garantir o acesso pleno da população a informações relevantes e de interesse público.

Em relação ao papel Fiscalizador, a subdivisão “isento” (M isento = .085, DP = .184) foi mais presente que a “intervencionista” (M intervencionista = .023, DP = .093), conforme tabela 3. Esses dados estão de acordo com as características da cultura jornalística predominante no Brasil, pautada por objetividade e neutralidade. O distanciamento na fiscalização se sobrepôs à intervenção, com jornalistas cobrindo investigações externas e processos judiciais, e dando mais espaço a críticas, questionamentos e denúncias de terceiros.

O exame dos indicadores reafirma esse diagnóstico: todos da orientação isenta têm percentuais maiores que os da intervencionista. “Críticas de terceiro” (13,8%) foi o mais presente, seguido por “informações sobre processos judiciais” (10,4%) e “investigação externa” (6,6%). Na análise da subdivisão intervencionista, o menor índice foi de “reportagens investigativas” (0,5%). A baixa incidência de reportagens investigativas no Brasil está relacionada a diversos fatores

comuns nas democracias em transição, como falta de infraestrutura, tempo, condições financeiras dos veículos e autonomia profissional (Márquez-Ramírez *et al.*, 2019). O indicador mais utilizado pelos profissionais na versão intervencionista foi “crítica de jornalistas” (4,1%), que pode estar relacionado ao contexto da Covid-19 e do ambiente político polarizado. Os jornalistas e também os veículos de comunicação foram criticados pelo ex-presidente da república, Jair Bolsonaro, que constantemente atacou os profissionais no chamado “cercadinho”¹⁰. Esse clima de embate, assim como as medidas de combate à crise sanitária ou a falta delas, pode ter incitado maiores críticas diretas dos jornalistas, como documentado em comparativos internacionais (Hallin *et al.* 2023; Mellado *et al.*, 2021).

No desempenho do papel Leal-Facilitador, os jornalistas apoiaram mais à elite (M apoio elite = .033, DP = .141) do que à nação (M apoio nação = .007, DP = .041). Esse resultado também pode estar associado à pandemia, corroborando com a ideia de que os jornalistas são mais colaborativos com as autoridades em crises sanitárias para ajudar no combate à doença.

O indicador mais presente foi “defesa e apoio de atividades” (4%), bem próximo do “promoção da imagem da elite” (3,5%). Eles refletem também o apoio a eli-

Tabela 5: perfil desempenho papel Serviço

Subdivisão	Média (desvio padrão)	Indicadores	Percentual
Serviço Assistência pessoal	.053 (.153)	Impacto na vida diária	9,1%
		Dicas e conselhos (riscos individuais)	5,6%
		Dicas e conselhos (reclamação)	1,2%
Serviço Promocional	.044 (.173)	Informações consumidor	6,4%
		Conselhos ao consumidor	2,4%

Fonte: Autores, 2023

tes econômicas, culturais, religiosas e sociedade civil organizada. Durante a pandemia, empresas, igrejas e associações realizaram ações sociais, o que pode ter contribuído para esse resultado.

No papel Serviço, a orientação que presta um serviço de assistência pessoal (M assistência pessoal = .053, DP = .153) se sobressaiu ao promocional (M promocional = .044, DP = .173), com uma diferença pequena entre as duas. Quando observamos os indicadores específicos vemos uma distribuição equilibrada (tabela 5).

“impacto na vida diária” (9,1%) – que remete às consequências que eventos e fatos têm na vida cotidiana das pessoas – foi o mais presente no noticiário, seguido por “informações ao consumidor” (6,4%), da subdivisão promocional. Esse indicador se manifesta em conteúdos sobre as últimas tendências em produtos e serviços. A atuação conjunta das duas orientações pode estar relacionada à Covid-19. Diversos eventos em torno da pandemia impactaram na vida

das pessoas, entre ele, isolamento social, fechamento do comércio e uso de máscaras. Jornalistas relataram os efeitos dessas medidas, como aumento de problemas psicológicos, perdas financeiras, entre outros. Ao mesmo tempo que novos produtos e serviços surgiram com a doença, como aplicativos, aumento da oferta de delivery, serviços de consultas médicas à distância, etc.

No Infotainment, a subdivisão conteúdo, presente em notícias que dão destaque à vida íntima e às características de personalidades (M conteúdo = .138, DP = .299) foi bem mais expressiva que a orientação pacote (M pacote = .066, DP = .163), que tem como característica uma narrativa que enfatiza a emoção, o espetacular e a morbidez (tabela 6).

O indicador “personalização” (17,7%) – com informações sobre características físicas, mentais, intelectuais ou sociais de pessoas – foi o de maior percentual, seguido por “emoções” (11,7%). No contexto da pandemia, a personalização pode ser reflexo de reportagens sobre vítimas da Covid, sobretudo personalidades

Tabela 6. Perfil desempenho papel Infotainment

Subdivisão	Média (desvio padrão)	Indicadores	Percentual
Infotainment Conteúdo	.138 (.299)	Personalização	17,7%
		Vida privada	9,9%
Infotainment Pacote	.066 (.163)	Sensacionalismo	6,5%
		Emoções	11,7%
		Morbidez	1,5%

Fonte: Autores, 2023

Tabela 7. Perfil desempenho papel Cívico

Subdivisão	Média (desvio padrão)	Indicadores	Percentual
Cívico Educador	.142 (.253)	Impacto local	20,9%
		Impacto comunidade social	17,2%
		Educação deveres e direitos	4,7%
Cívico Defensor	.042 (.132)	Reações dos cidadãos	8,3%
		Info atividades cidadãos	5,2%
		Demandas dos cidadãos	4,8%
		Questões dos cidadãos	2,9%
		Credibilidade dos cidadãos	2,5%
		Suporte mov. Cidadãos	1,5%

Fonte: Autores, 2023

políticas e artísticas. O indicador de emoção também parece estar relacionado à pandemia. Foi comum no noticiário depoimentos de pessoas desesperadas por atendimento em hospitais e de demonstração de tristeza ao saber da morte de parentes e amigos.

Por fim, no modelo Cívico, a orientação “educador” (M educador = .142, DP= .253) foi bem superior a “defensor” (M defensor = .42, DP = 132), conforme tabela 7.

O indicador “impacto local” (20,9%) foi o mais comum no papel Cívico. Ele se refere aos impactos de decisões políticas em bairros, cidades e estados. O alto índice desse indicador pode ter relação com medidas sanitárias, econômicas e sociais tomadas por agentes públicos no combate à pandemia, que trazem resultados tanto positivos quanto negativos para esses locais. O segundo indicador mais presente deste modelo: “impacto comunidade social” (17, 2%), também parece estar associado à Covid-19. Ele se refere a consequências de decisões políticas em relação a determinados grupos com características sociais específicas, como profissões, raça, etnia, sexualidade, etc. Na subdivisão “defensor”, o indicador mais presente foi “reações dos cidadãos” (8,3%). Ele remete à percepção dos cidadãos em relação às decisões políticas, que afetam suas vidas. Esse dado corrobora com as observações acima de que medidas políticas em torno da pandemia são responsáveis pela maior incidência desses indicadores.

Desempenho dos papéis profissionais por mídia

Para analisar se há convergência no desempenho de papéis profissionais entre os tipos de mídia – jornal, TV, rádio e online (Q3), extraímos a média dos seis modelos em cada mídia, conforme tabela 8. De forma geral, houve um equilíbrio no desempenho dos papéis profissionais entre os tipos de mídia, com exceção dos portais online, que distanciaram bastante das demais plataformas em quatro dos seis papéis profissionais. O papel Infotainment foi o que apresentou a maior

distância na média entre as mídias e o Cívico foi o que teve a menor.

Para todas as mídias, o papel Intervencionista foi mais alto que em relação aos outros papéis. A maior presença desse modelo no rádio (M = .185; DP = .272) pode ter relação com o formato mais “solto” dos programas radiofônicos, que permite maior autonomia e liberdade. Diferentemente da TV, que teve a menor média (M = .126; DP = .165), no rádio, é comum o apresentador ou repórter interpretar fatos, fazer comentários e até se colocar na notícia. Na televisão, o programa segue um roteiro estabelecido, as reportagens são gravadas e editadas e as entradas “ao vivo” têm conteúdo e tempo controlados, o que impede manifestações individuais dos profissionais. O jornal impresso (M = .164; DP = .211) e os portais online (M = .170; DP = .191) tiveram médias muito próximas. A presença desse papel nessas mídias pode estar relacionada a interpretações de fatos, que normalmente são acompanhados de infográficos e outras artes.

No papel Fiscalizador, mais uma vez o rádio (M = .78; DP = .119) se destacou. A maior presença do papel Fiscalizador nessa mídia corrobora com a análise anterior: o formato mais flexível dos programas radiofônicos permite maior liberdade jornalística. Esse fato pode ter contribuído para uma postura mais crítica em relação aos poderes e poderosos. Já a mídia online (M = .034; DP = .090) foi a que apresentou a menor presença deste papel. A atualização constante de informações nos portais interfere na construção de análises mais aprofundadas e críticas, o que impede o desempenho do Fiscalizador, sobretudo da orientação intervencionista. Tal característica, ilustra o que abordamos no início desse trabalho acerca das alterações que a atuação jornalística brasileira vem sofrendo em busca de atender as empresas midiáticas no que se refere a priorizar o imediatismo, velocidade e produtividade (Nicoletti, 2020). O jornal (M = .68; DP = .119) foi a segunda mídia com maior desempenho desse modelo. Os veículos impressos da nossa amostra têm uma

Tabela 8. Desempenho de papéis por tipo de mídia*

Papéis/mídia	Jornal	Televisão	Rádio	Online
Intervencionista	.164 (.211)	.126 (.165)	.185 (.272)	.170 (.191)
Fiscalizador	.068 (.119)	.052 (.122)	.078 (.131)	.032 (.093)
Leal-Facilitador	.015 (.059)	.012 (.055)	.007 (.037)	.034 (.090)
Serviço	.048 (.118)	.044 (.130)	.032 (.090)	.074 (.157)
Infotainment	.054 (.130)	.117 (.213)	.083 (.172)	.125 (.205)
Cívico	.084 (.144)	.066 (.128)	.073 (.136)	.078 (.141)

*média (desvio padrão)

Fonte: Autores, 2023

pauta política forte, o que contribuiu para maior fiscalização, já que os três poderes estão constantemente no foco de vigilância da mídia.

Os portais online ($M = .34$; $DP = .090$) apresentaram a maior média do Leal-Facilitador, com uma distância significativa entre as demais mídias. A necessidade de manter o dinamismo e a atualização constante de informações pode ter colaborado para uma postura de maior apoio às instituições públicas e outras instâncias de poder, sobretudo no contexto da pandemia. O jornal ($M = .015$; $DP = .059$) e a Televisão ($M = .012$; $DP = .055$) tiveram médias bem próximas. No geral, não é comum a presença desse papel no noticiário brasileiro, sobretudo em jornais e programas de TV, que têm um formato mais rígido, que não dá espaço para a manifestação dos profissionais, característica básica para o desempenho do Leal-Facilitador. No caso do rádio ($M = .007$; $DP = .037$), a baixíssima incidência desse modelo pode estar justamente relacionada ao formato flexível. Como a lealdade aos poderosos não é apoiada por jornalistas brasileiros, a maior liberdade, neste caso, impede a manifestação do Leal-Facilitador.

A mídia online ($M = .074$; $.157$) foi a que apresentou a maior presença do papel Serviço. A audiência costuma buscar informações sobre produtos, serviços e problemas cotidianos no meio virtual. Nesse sentido, é de se esperar que os portais online tragam mais conteúdos que supram essa demanda como estratégias dos veículos para atrair o público. O jornal ($M = .48$; $DP = .118$), televisão ($M = .044$; $.130$) e rádio ($M = .32$; $DP = .090$) tiveram médias próximas, sendo o rádio a mídia com a menor presença desse papel.

As mídias online ($M = .125$; $DP = .205$) e televisão ($M = .117$; $DP = .213$) se destacaram no desempenho do papel Infotimento. Os veículos dessas plataformas são voltados ao público popular, o que pode ter contribuído para esse resultado, já que o entretenimento informativo é uma realidade cada vez mais comum em mídias populares. Essa mesma lógica pode ser observada para o jornal ($M = .054$; $DP = .130$) que apresentou a menor média. Nossa amostra é composta por jornais de elite, que tendem a dar mais ênfase aos assuntos públicos do que a conteúdo da vida cotidiana e privada. O rádio ($M = .083$; $DP = .172$) apresentou média intermediária. Apesar de ser formado por programas populares, nele o desempenho desse papel foi menos presente e parece não ter relação com as características deste veículo.

O desempenho do papel Cívico foi mais equilibrado entre as mídias, com destaque para o jornal ($M = .084$; $DP = .144$) que apresentou a maior média, seguido pela online ($M = .078$; $DP = .141$), rádio ($M = .073$; $DP = .136$) e TV ($M = .066$; $DP = .128$). O jornalismo público, que é onde se manifesta o papel Cívico, tende

a ser mais proeminente nos veículos de elite, como os jornais da nossa amostra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou a presença de seis papéis profissionais desempenhados por jornalistas no noticiário brasileiro em nove veículos de diferentes tipos de mídia durante 2020. Os resultados foram interpretados sob a perspectiva dos efeitos da cultura jornalística predominante no Brasil, que articula o sistema midiático a questões normativas e éticas, e da pandemia da Covid-19 na cobertura jornalística. A pesquisa buscou suprir uma demanda por investigações sobre o impacto do exercício de papéis profissionais no noticiário brasileiro, levando em consideração distintas plataformas de mídia e as especificidades do jornalismo no país, no ambiente de emergência sanitária.

Os resultados sugerem que o desempenho dos papéis profissionais nas mídias dominantes do jornalismo brasileiro em 2020 foi moldado tanto pelos contextos relacionados ao período quanto por aspectos da cultura jornalística predominante no país, e as orientações culturais parecem se sobrepôr às contingências. Os jornalistas brasileiros mantêm um padrão na atuação de papéis profissionais, com a proeminência dos modelos Intervencionista, Infotimento e Cívico. Na primeira etapa do *JRP* (2013-2015), esses mesmos papéis tiveram destaque no país, com a diferença de que, naquele período, o Fiscalizador foi o segundo mais presente e o Infotimento e Cívico apresentaram a mesma performance. Essa diferença está relacionada às mudanças de contextos e, também, aos diferentes *corpus* das pesquisas (na primeira fase do projeto, composto apenas por jornais impressos). Mesmo as etapas não sendo equivalentes, o que impede uma comparação direta dos dados, ainda assim há uma similaridade na atuação dos papéis, o que reforça a tese de que os aspectos culturais são mais influentes, mesmo diante de contextos excepcionais como a pandemia.

Apesar do papel Intervencionista não condizer com os ideais de distanciamento e neutralidade do jornalismo brasileiro, seu protagonismo no noticiário do país está mais associado à interpretação de fatos do que à presença intensa da voz do jornalista, com opiniões e uso de primeira pessoa. O baixo posicionamento dos profissionais nas notícias pode ser constatado também no predomínio da orientação isenta do papel Fiscalizador, em que o jornalista dá voz a terceiros para os relatórios de vigilância e pouco questiona e denuncia poderes e poderosos, reforçando a premissa de distanciamento defendida na cultura nacional. No Leal-Facilitador, a mudança de postura, com maior apoio à elite do que à nação, parece estar relacionada ao contexto da Covid, embora a baixa incidência geral desse papel

seja coerente com as ambições de isenção do jornalismo brasileiro.

A maior presença do papel Infotimento está de acordo com aspectos mercadológicos da mídia no Brasil, marcada por empresas privadas de comunicação, que têm investido no entretenimento informativo. Ao mesmo tempo, a proeminência dos indicadores “personalização” e “vida privada” nesse papel parece estar relacionada à pandemia, com notícias sobre vítimas da doença, sobretudo de personalidades e suas trajetórias que foram destaque no noticiário. No papel Cívico, o jornalista brasileiro atuou mais para educar a audiência em relação aos seus direitos e deveres, possivelmente frente às novas determinações políticas (como o Auxílio Emergencial, por exemplo) e também para mostrar o impacto local dessas decisões em cidades e comunidades. Já no papel Serviço, os jornalistas prestaram mais assistência pessoal do que promocional, por meio de notícias sobre os impactos da pandemia para a vida dos indivíduos e dicas e conselhos diversos em torno da doença, como por exemplo o uso adequado da máscara e os modelos mais confiáveis.

Na análise do desempenho de papéis por tipo de mídia, verificamos que os aspectos específicos de cada plataforma influenciam no desempenho dos papéis profissionais, embora, no geral, a atuação dos modelos tenha sido similar entre as mídias, com exceção da online. Em quatro modelos (Fiscalizador, Leal-Facilitador, Serviço e Infotimento), o desempenho de papéis nos portais se distanciou consistentemente das demais plataformas. Os dados demonstram que a atuação do Fiscalizador e Leal-Facilitador nas plataformas virtuais foi inversamente proporcional à de outras mídias: a online foi menos vigilante e mais leal aos poderes. Os papéis Intervencionista e Cívico foram os de maior convergência, embora a televisão tenha tido uma distância maior, com médias inferiores em ambos. Os modelos Infotimento e Leal-Facilitador foram os que apresentaram maior divergência entre as mídias, com distanciamento maior do jornal no Infotimento e do online no Leal-Facilitador.

Data de submissão: 07/06/2023

Data de aceite: 08/05/2024

NOTES

¹ Pesquisa financiada com recursos do National Council for Scientific and Technological Development/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, 316093/2021-1 422609/2021-8) e Santa Catarina State Research and Innovation Support Foundation/Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC, 2023TR000392).

² Elas são: a) fiscalizar o poder e fortalecer a democracia; b) esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade; c) informar; d) verificar a veracidade das informações; e) selecionar o que é relevante; f) investigar; g) registrar história e construir memória; h) interpretar e analisar a realidade; i) defender o cidadão; j) fazer a mediação entre os fatos e o leitor; k) integrar e mobilizar pessoas; e l) divertir.

³ O termo é utilizado para definir o modelo proveniente dos Estados Unidos.

⁴ Considerando a ponderação dos dados, que será descrita a seguir.

⁵ Jacques Mick (coordenador); Lynara Ojeda de Souza; Olga Clarindo Lopez; Natália Paris Rodrigues; Raíssa Turci e Tatiane Karina Barbosa de Queiroz. A confiabilidade final entre os codificadores brasileiros medida pelo Alfa de Krippendorff foi de $\alpha = 0.74$.

⁶ A Análise Fatorial Confirmatória (AFC, ou Confirmatory Factor

Analysis - CFA) calcula as relações entre um conjunto de indicadores ou variáveis observadas (neste caso, a presença ou ausência dos indicadores de cada modelo de desempenho) e uma ou mais variáveis latentes ou fatores (o respectivo domínio dos modelos de desempenho).

⁷ Três indicadores não se encaixaram bem com os dados e foram excluídos dos modelos: conflito (para o Fiscalizador), assistência pessoal (para o Serviço) e informações contextuais (para o Cívico). Embora esses indicadores tenham sido significativos para cada dimensão, sua carga foi muito baixa.

⁸ Ao falarmos em cultura profissional predominante, reconhecemos que, no Brasil, várias culturas profissionais rivalizam (como o jornalismo engajado de mídias alternativas ou independentes, ou o leal-facilitador daqueles que atuam em mídias públicas); a despeito disso, veículos de alcance nacional partilham valores canônicos associados à tradição anglo-americana, tais como pluralismo, isenção ou distanciamento e objetividade, em relação aos quais as demais culturas profissionais se posicionam e, ao fazê-lo, se constituem.

⁹ Com base nos dados das enquetes do JRP e outras pesquisas de concepção de papéis.

¹⁰ Espaço destinado à imprensa no Palácio do Planalto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- de Albuquerque, A. (2005). Another “Fourth Branch.” *Journalism*, 6(4), 486–504. <https://doi.org/10.1177/1464884905056817>
- FENAJ - Federação Nacional dos Jornalistas. (2007). Código de ética dos jornalistas brasileiros. Recuperado em 29 de maio de 2023, de https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf.
- Hallin, D. et al. (2023). Journalistic Role Performance in Times of COVID. *Journalism Studies*, v. 24, p. 1977–1998, 2023. <https://doi.org/10.1080/1461670X.2023.2274584>
- Hanitzsch, T. (2007). Deconstructing Journalism Culture: Toward a Universal Theory. *Communication Theory*, 17(4), 367–385. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2885.2007.00303.x>
- Hanitzsch, T. (2010). Modeling Perceived Influences on Journalism: Evidence from a Cross-National Survey of Journalists. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, 87(1), 5–22. <https://doi.org/10.1177/107769901008700101>
- Hanitzsch, T. et al. (2011). Mapping Journalism Cultures Across Nations. *Journalism Studies*, 12(3), 273–293. <https://doi.org/10.1080/1461670x.2010.512502>
- Hanitzsch, T. et al. (2012). Worlds of journalism: journalistic cultures, professional autonomy, and perceived influences across 18 nations [Review of *Worlds of journalism: journalistic cultures, professional autonomy, and perceived influences across 18 nations*]. In D. H. WEAVER & L. WILLNAT (Eds.), *The global journalist in the 21st century* (pp. 473–494). Routledge.
- Hanitzsch, T., & Mellado, C. (2011). What Shapes the News around the World? How Journalists in Eighteen Countries Perceive Influences on Their Work. *The International Journal of Press/Politics*, 16(3), 404–426. <https://doi.org/10.1177/1940161211407334>
- Hanitzsch, T., & Vos, T. P. (2016). Journalism beyond democracy: A new look into journalistic roles in political and everyday life. *Journalism: Theory, Practice & Criticism*, 19(2), 146–164. <https://doi.org/10.1177/1464884916673386>
- Herscovitz, H. G. (2004). Brazilian journalists’ perceptions of media roles, ethics and foreign influences on Brazilian journalism. *Journalism Studies*, 5(1), 71–86. <https://doi.org/10.1080/1461670032000174756>
- Herscovitz, H. G. (2012). The Brazilian journalist in the 21st Century. In D. H. WEAVER & L. WILLNAT (Eds.), *The global journalist in the 21st century* (pp. 473–494). Routledge.
- Herscovitz, H. G. & Cardoso, A. (1998). *The Brazilian journalist*. In: D. H. WEAVER (Ed.), *The global journalist* (pp. 417–432). Hampton Press.
- Hubé, N., Hallin, D., Nolan, D., Chen, Y.-N., & Szabo, K. (2022). Journalistic Role Performance in Times of Covid. In Annual ICA Conference (72nd: 2022: Paris) (Conference). International Communication Association. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-89142-11>
- Humanes, M & Roses, S. (2020). Audience approach: the performance of the civic, infotainment, and service roles. In: MELLADO, C. (ed.). *Beyond Journalistic Norms: Role Performance and News in Comparative Perspective* (pp.125-144). Routledge.
- Márquez-Ramírez, M., et al. (2019). Detached or Interventionist? Comparing the Performance of Watchdog Journalism in Transitional, Advanced and Non-democratic Countries. *The International Journal of Press/Politics*, 25(1), 53–75. <https://doi.org/10.1177/1940161219872155>
- Márquez-Ramírez, M., et al. (2020). Power Relations: The Performance of the Watchdog and Loyal-Facilitator Roles. In: MELLADO, C. (ed.). *Beyond Journalistic Norms: Role Performance and News in Comparative Perspective* (pp.103-124). Routledge.
- Mellado, C. (2015). Professional Roles in News Content. *Journalism Studies*, 16(4), 596–614. <https://doi.org/10.1080/1461670x.2014.922276>
- Mellado, C. (2021). *Beyond journalistic norms: role performance and news in comparative perspective*. Routledge.
- Mellado, C., et al. (2017). The Hybridization of Journalistic Cultures: A Comparative Study of Journalistic Role Performance. *Journal of Communication*, 67(6), 944–967. <https://doi.org/10.1111/jcom.12339>
- Mellado, C., et al. (2023). *Does News Platform Matter? Comparing Online Journalistic Role Performance to Newspaper, Radio, and Television*. 1–24. <https://doi.org/10.1080/21670811.2023.2191332>
- Mellado, C. et al. (2021). Sourcing Pandemic News: A Cross-National Computational Analysis of Mainstream Media Coverage of COVID-19 on Facebook, Twitter, and Instagram. *Digital Journalism*, v. 9, p. 1261-1285, 2021. <https://doi.org/10.1080/21670811.2021.1942114>
- Mellado, C.; Hellmueller, L. & Weaver, D. (2017). Revisiting Journalists’ Role Conceptions Research. In: MELLADO, C., HELLMUELLER, L., DONSBACH, W. (eds). *Journalistic Role Performance: Concepts, Contexts, and Methods* (pp. 38-56). Routledge.
- Mellado, C., & Van Dalen, A. (2017). Changing Times, Changing Journalism. *The International Journal of Press/Politics*, 22(2), 244–263. <https://doi.org/10.1177/1940161217693395>
- Mellado, C. & Vos, T. (2017) Conceptualizing Journalistic Role Performance across Platforms. In: MELLADO, C., HELLMUELLER, L., DONSBACH, W. (eds). *Journalistic Role Performance: Concepts, Contexts, and Methods*. (pp. 106 – 26). Routledge.
- Mick, J. (2017). Trabalho jornalístico e mundialização. *Sur Le Journalisme, about Journalism, Sobre Jornalismo*, 6(2), 68–81. <https://doi.org/10.25200/slj.v6.n2.2017.318>
- Nicoletti, J. (2020). *Precarização e qualidade no jornalismo: condições de trabalho e seus impactos na notícia*. Florianópolis, SC: Editora Insular.
- Paris, N. (2023). *Fiscalizador e Leal-Facilitador: os graus de vigilância e de lealdade do jornalismo sobre o poder político em 2020*. 2023. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Reginato, G. (2019). *As finalidades do jornalismo*. Florianópolis, SC: Insular.
- Schmitz, A. (2018). *Os Graus de Autonomia do Jornalista Brasileiro: Lacunas entre ideais, percepções e práticas profissionais efetivas nos jornais Folha de S. Paulo, O Estado de S.*

Paulo, O Globo e Zero Hora. 2018. 222. Tese de doutorado em Sociologia Política - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Silva, C. (1991). *O adiantamento da hora: a influência americana sobre o jornalismo americano*. São Paulo, SP: Summus.

Vos, T. (2017). Historical Perspectives on Journalistic Roles. In: MELLADO, C.; HELLMUELLER, L.; DONSBACH, W. (Eds). *Journalistic Role Performance: Concepts, Models and*

Measures. (pp.63-85). Routledge.

Weaver, D. (1998). *The global journalist: News people around the world*. Hampton Press (NJ).

Weaver, D. & Wilhoit, G. (1996). *The American journalist in the 1990s: U.S. news people at the end of an era*. L. Erlbaum.

Weaver, D. & Wilnatt, L. (2012). *The Global Journalist in the 21st Century*. Routledge Taylor & Francis Group.

Papéis profissionais no jornalismo brasileiro durante a pandemia de Covid-19: uma análise do desempenho de seis modelos em 2020

Roles profesionales en el periodismo brasileño durante la pandemia de covid-19: un análisis del desempeño de seis modelos en 2020

Professional Roles in Brazilian Journalism during the Covid-19 Pandemic: a Performance Analysis of Six Models in 2020

Les rôles professionnels dans le journalisme brésilien durant la pandémie de Covid-19 : une analyse de six modèles adoptés en 2020

Pt. Este artigo analisa como jornalistas brasileiros desempenharam seis papéis profissionais (Intervencionista/disseminador, Fiscalizador, Leal-Facilitador, Serviço, Infotainment e Cívico) em notícias divulgadas em nove mídias de alcance nacional do Brasil no primeiro ano da pandemia de Covid-19. Utiliza-se dados da segunda fase do projeto *Journalistic Role Performance (JRP)*, que consistem na análise de conteúdo de itens noticiosos, publicados ou transmitidos em 2020 por veículos de diferentes plataformas (TV, jornal, rádio e portais-online). O estudo examina o modo como os jornalistas desempenharam cada um dos papéis e se há convergência na articulação deles entre os tipos de mídia, o que permite verificar se o jornalismo praticado no país é homogêneo entre as plataformas de notícias ou se características específicas de cada mídia influenciam no desempenho dos papéis. Os dados são interpretados no contexto do período de análise, levando em conta também características da cultura jornalística predominante no Brasil, pautada por objetividade, neutralidade e distanciamento. Os resultados demonstram presença significativa dos papéis Intervencionista, Cívico e Infotainment no noticiário brasileiro em 2020. O estudo também evidencia que a atuação jornalística nas mídias online se distanciou das demais para a maioria dos papéis profissionais mapeados. O artigo sugere, em linha com investigações internacionais, que a pandemia levou os jornalistas a maior engajamento na narração dos temas e a maior atenção em educar e entreter os públicos, embora certas características da cultura profissional também tenham sido significativas para o desempenho desses papéis.

Palavras chaves : Papéis jornalísticos profissionais; Desempenho de papéis; Cultura jornalística; Jornalismo brasileiro; Covid-19.

Es. Este artículo analiza cómo los periodistas brasileños desempeñaron seis roles profesionales (intervencionista/difusor, supervisor, leal-facilitador, servicio, infotainment y cívico) en noticias publicadas en nueve medios de alcance nacional de Brasil durante el primer año de la pandemia de covid-19. Se utilizan datos de la segunda fase del proyecto *Journalistic Role Performance (JRP)*, que consisten en el análisis de contenido de noticias publicadas o transmitidas en 2020 por medios de diferentes plataformas (televisión, periódico, radio y portales en línea). El estudio examina cómo los periodistas desempeñaron cada uno de los roles y si hay convergencia en su articulación entre los tipos de medios, lo que permite verificar si el periodismo practicado en el país es homogéneo entre las plataformas de noticias o si las características específicas de cada medio influyen en el desempeño de los roles. Los datos se interpretan en el contexto del período de análisis, teniendo en cuenta también características de la cultura periodística predominante en Brasil, basada en la objetividad, la neutralidad y el distanciamiento. Los resultados demuestran una presencia significativa de los roles intervencionista, cívico e infotainment en las noticias brasileñas en 2020. El estudio también evidencia que la actuación periodística en los medios en línea se distanció de las demás en la mayoría de los roles profesionales identificados. En línea con investigaciones internacionales, el artículo sugiere que la pandemia llevó a los periodistas a una mayor implicación en la narración de los temas y una mayor

atención en educar y entretener a los públicos, aunque ciertas características de la cultura profesional también hayan sido significativas para el desempeño de estos roles.

Palabras clave: roles periodísticos profesionales, desempeño de roles, cultura periodística, periodismo brasileño, covid-19.

En. This article analyzes six professional roles that Brazilian journalists played (Interventionist/Disseminator, Watchdog, Fair-Facilitator, Service, Infotainment and Civic) in news published on nine national media outlets in Brazil during the first year of the Covid-19 pandemic. We used data from the second phase of the *Journalistic Role Performance* (JRP) project, which involves analyzing news content from different media outlets published or broadcast in 2020 (TV, newspaper, radio and online). This study examines the roles journalists performed and whether they converge with other types of media. This allows us to verify whether journalism in Brazil is homogeneous between news platforms or whether each media's specific characteristics influence how journalists perform their roles. The data is taken during the analysis period, and also takes into account characteristics of the predominant journalistic culture in Brazil, guided by objectivity, neutrality and detachment. Our results show a significant presence of the Interventionist, Civic and Infotainment roles in Brazilian news in 2020. We also found that online journalism has distanced itself from other forms of journalism, according to the professional roles mapped in this study. This article suggests (in accordance with international research) that the pandemic led journalists to become more engaged in narrating topics and more attentive to educating and entertaining audiences, although certain aspects of the professional culture were also a factor toward how these roles were performed.

Key Words: Professional journalist roles; Performing roles; Journalistic culture; Brazilian journalism; Covid-19.

Fr. Cet article analyse six modèles de rôles professionnels exercés par les journalistes brésiliens (Interventionniste/diffuseur, Contrôleur, Loyal-facilitateur, Service, Info-divertissement et Civique) dans le traitement de l'actualité par neuf médias nationaux au Brésil, au cours de la première année de la pandémie de Covid-19. Il utilise les données de la deuxième phase du projet *Journalistic Role Performance* (JRP), visant à analyser des contenus d'actualité publiés ou diffusés en 2020 par différentes plateformes médiatiques (télévision, journaux, radio et portails en ligne). Nous cherchons à savoir comment les journalistes ont assumé chacun de ces rôles et s'il existe une convergence en la matière entre les divers types de médias, afin de déterminer si le journalisme pratiqué dans ce pays est homogène d'une plateforme d'information à l'autre, ou si les spécificités de chaque média influencent l'exercice de ces rôles. Les données sont interprétées dans le contexte de la période analysée, tout en tenant compte des caractéristiques de la culture journalistique prédominante au Brésil, marquée par l'objectivité, la neutralité et la prise de distance. Nos résultats mettent en évidence la présence significative des rôles Interventionniste, Civique et Infodivertissement dans les actualités diffusées au Brésil en 2020. Cette étude montre aussi que l'activité journalistique sur les plateformes en ligne s'est démarquée de celle des autres médias pour la plupart des rôles professionnels répertoriés. En accord avec d'autres études internationales, cela suggère que la pandémie a incité les journalistes à s'engager davantage dans la narration des sujets et à accorder plus d'attention à l'éducation et au divertissement de leurs publics, bien que certaines caractéristiques de leur culture professionnelle aient également été importantes pour l'exercice de ces rôles.

Mots-clés : Rôles journalistiques professionnels ; Exercice de rôles ; Culture journalistique ; Journalisme brésilien ; Covid-19